



Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

A ALMA NÃO TEM COR

Alma não tem cor
Porque eu sou branco?
Alma não tem cor
Porque eu sou preto?
André Abujamra

Que a alma não tem cor, é certo. E também é certo que a diferença na cor da nossa pele se deve à presença de proteínas, principalmente a melanina, que tem sua produção aumentada quando nos expomos ao sol. Mas por que em algumas regiões do mundo existem pessoas com a pele mais escura que outras?

Vamos voltar à África, cento e noventa mil anos atrás, quando o homem surgiu na Terra. Lá, a incidência de luz do sol é muito forte. A teoria da evolução pela Seleção Natural diz, de maneira simplificada, que o ambiente favorece a sobrevivência e a reprodução dos indivíduos mais aptos ao longo das gerações. No caso da cor da pele, o ambiente seleciona indivíduos com mais ou menos melanina de acordo com a incidência de raios ultravioleta.

Assim, na África, ao longo de milhares de anos, os indivíduos que acumularam mais melanina no corpo estavam mais protegidos contra os raios solares. Além disto, esses indivíduos perdiam menos ácido fólico, uma vitamina essencial para a gravidez e a produção de espermatozoides. Esse foi um fator determinante para o sucesso reprodutivo naquela região.

Mas o homem não ficou só na África! E quando ele começou a ir para regiões como a Europa, o problema passou a ser a falta de luz solar. Sem o sol, nosso corpo não consegue absorver muito cálcio, provocando uma deficiência na formação dos ossos e na produção de leite. Nesse caso, a seleção natural favoreceu a baixa produção de melanina. Pessoas mais claras, ou seja, com menos melanina, absorviam mais cálcio e eram as que mais sobreviviam e se reproduziam, passando essa característica à sua descendência.

Então, qual seria o tom de pele perfeito? Antes, dependia do local onde se vivia, mas hoje isso não é mais tão importante. Isso é Evolução! E o mais importante de tudo é a alma, que continua sem cor...

Texto originalmente escrito por Hugo Huth, para o programa Ritmos da Ciência **Rádio UFMG Educativa FM 104,5**, e adaptado por Joyce Padilha de Melo.

